PRODESP NOTÍCIAS
24 de Setembro de 1985
Edição Especial Informática 85



Nova República abre Congresso e defende a reserva de mercado

Reserva de mercado e desenvolvimento da tecnologia nacional foram as expressões mais pronunciadas ontem de manhã na abertura do 18.° Congresso Nacional de Informática que se realiza no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. Elas estiveram presentes tanto no discurso do Presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, como nas falas dos organizadores do evento. Para endossar essas expressões e prestigiar o Informática-85 estavam presentes nada menos que oito ministros de Estado, além do governador de São Paulo, André Franco Montoro e do candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso.

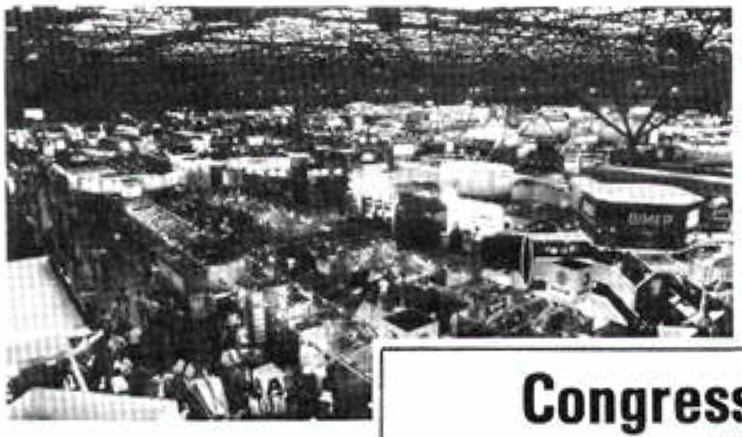
"O Brasil jamais poderia renunciar a seu destino histórico e abrir mão do seu direito de crescer, livre de ameaças de subordinação econômica e tecnológica que comprometessem nossa opção democrática e nossos anseios de bem-estar", afirmou o presidente Ulysses Guimarães para uma platéia que lotava o auditório principal do centro de convenções. E continuou: "O parlamento refletiu essa vontade e deu ao País a Lei que se constitui no quadro de referência para o desenvolvimento dessa atividade que, cada vez com maior rigor, se faz presente em todos os setores da vida nacional".

Traduzindo os objetivos da Nova República, Ulysses Guimarães defendeu ainda que a informática seja colocada a serviço do próprio homem. "A informática não pode constituir-se em mera ferramenta de acumulação de capital, mas deve, sobretudo, ser uma alavanca para a ingente tarefa de dar ao nosso povo condições mais dignas de prosperidade e bem-estar, arrancando-o da miséria e do atraso cultural."

Os discursos de abertura do Congresso, na verdade, representaram não só a reafirmação da soberania nacional como também significaram uma resposta à recente investida do presidente americano, Ronald Reagan, contra a lei de reserva de mercado. "A lei nasceu de um amplo debate do qual participaram vários setores da sociedade, cobrindo um largo espectro de opiniões", afirmou o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. "A lei que emergiu deste processo é um reflexo fiel do que pensa a sociedade brasileira sobre o tema."

Archer defendeu ainda a necessidade da política nacional de informática ser conduzida de forma coerente e unitária e que se realize um esforço na área da pesquisa e desenvolvimento. A pesquisa também foi um dos temas do discurso do presidente Informática-85, Wilson Lazzarini, que é diretor técnico da Prodesp. "A pesquisa e a produção se desenvolverão cada vez mais em nosso país se buscarmos nos diversos segmentos da economia o uso de equipamentos adequados." Para isso, Lazzarini sugere o redirecionamento dos institutos de pesquisas e da indústria para as reais necessidades da sociedade brasileira.

PRODESP NOTÍCIAS
25 de Setembro de 1985
Edição Especial Informática 85





Congresso debate políticas de informática

A política brasileira para o setor de informática está sendo, como se previa, a grande vedete do 18.º Congresso Nacional de Informática, que se realiza no palácio das Convenções do Parque Anhembi. Ontem, ela permeou diversos debates, surgindo com força no painel "Políticas Latino-Americanas de Informática", no qual se pôde constatar depois de se conhecer as políticas do México, da Venezuela e da Argentina que o modelo brasileiro é um dos mais avançados do continente.

A Venezuela e a Argentina traçaram recentemente as suas políticas. A Argentina optou pela associação do capital nacional com o capital estrangeiro em minoria, enquanto a Venezuela está seguindo o exemplo brasileiro e sofre, segundo afirmou Carlos Chacón, do Ministério de Tecnologia daquele país, pressões de um lobby internacional.

O México, por sua vez, tem uma política que data do início desta década e que permite a associação com o capital estrangeiro. Mas, segundo o economista Paulo Tigre, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, este caminho tem sido prejudicial para a indústria mexicana que ao invés de desenvolver uma tecnologia voltou-se para a produção de equipamentos avançados destinados à exportação. "O México tornou-se um parceiro ideal para empresas estrangeiras, mas o grosso da pesquisa e do desenvolvimento continua a ser feito fora do país", afirmou Tigre.

O presidente do Conselho Estadual de Processamento de Dados, de São Paulo, Carlos Augusto de Barros Carvalho, expôs aspectos da política brasileira, detalhando a questão da lei de reserva de mercado. "O objetivo da lei é o de capacitação nacional com vistas ao desenvolvimento social, cultural, tecnológico e econômico." E acrescentou: "A lei é uma moldura desenvolvida pela sociedade brasileira e criada de forma democrática para os próximos sete anos do setor de informática". Mais ainda: a política brasileira de informática abrange não só a produção de equipamentos, mas também o hoje imprescindível avanço das telecomunicações para sua maior eficiência, o que, segundo o economista Marcos Dantas, permite a criação de uma base industrial.

Na área das telecomunicações, por sinal, também se desenvolveu ontem um longo debate. Nele se falou da integração do setor com a informática e inclusive de aspectos culturais ligados ao avanço das comunicações. Isto coube ao secretário estadual da Cultura, de São Paulo, Jorge Cunha Lima. Ele propôs o desenvolvimento de sistemas regionais de telecomunicações que garantam, contudo, a veiculação da produção cultural dessas regiões.



Cunha Lima: sistemas regionais



Carvalho: capacitação tecnológica

PRODESP NOTÍCIAS
26 de Setembro de 1985
Edição Especial Informática 85

"O presidente americano quer que troquemos sapatos por computadores. Isto quer dizer trocar os pés pela cabeça. (Cristina Tavares, deputada federal do PMDB.)"

"Informática é poder (Egydio Bianchi, presidente da Prodesp)"

"Não podemos nos dispersar (frase do falecido presidente Tancredo Neves, lembrada ontem por Édson Fregni, presidente da Scopus)"

Um alerta para garantir a reserva de mercado

Depois que o presidente da Scopus, Edson Fregni, encerrou ontem sua intervenção no debate "Informática e Poder" lembrando a frase do falecido presidente Tancredo Neves - "Não vamos nos dispersar" - esta expressão foi repetida muitas vezes tanto nos discursos subsequentes como nas perguntas dirigidas à mesa pelo auditório. Não se tratava, é claro, de um coro unissono de defensores da Aliança Democrática, mas de um alerta para um problema sério que vem preocupando os participantes do Informática-85: a sobrevivência da lei de reserva de mercado, condição imprescindível para o desenvolvimento da tecnologia nacional no setor.

O alerta foi lançado logo no início do painel, coordenado pelo presidente da Prodesp, Egydio Bianchi. "Nossa tarefa é zelar pelo cumprimento da lei e lutar pela sua efetiva implementação", afirmou Bianchi, convicto da necessidade de se enfrentar os desafios que estão surgindo. Um dos mais fortes deles se refere à intensificação das pressões internacionais contra a reserva de mercado, detonada no início deste mês pelo presidente americano Ronald Reagan. Outro desafio é a existência de posições divergentes em três Ministérios da Nova República. Assim, Egydio Bianchi lançou mão de um trocadilho sobre o tema do painel para apontar a importância da questão: "Informática é poder", afirmou ele.

Diante da possibilidade de o Brasil alcançar a autonomia tecnológica no setor, o presidente americano ameaça restringir a venda de produtos brasileiros nos Estados Unidos como, por exemplo, a de calçados. Para a deputada Cristina Tavares, do PMDB de Pernambuco, "o presidente americano quer que troquemos sapatos por computadores e isto quer dizer os pés pela cabeça". A troca realmente é péssima, pois o economista Paulo Bastos Trige, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, outro participante do debate, lembrou que um atraso maior no setor de informática representará a eterna dependência dos países subdesenvolvidos. "Seremos meros importadores de informações e serviços", disse ele.

Por todos estes motivos, Édison Dytz, presidente da Novadata, acha que "está na hora, de novo, de acordar o Congresso Nacional". As pressões internacionais fornecem argumentos para os adversários internos da lei de reserva de mercado. O fato de a IBM se oferecer para intermediar as vendas de equipamentos brasileiros no mercado internacional representa para Édison Dytz uma tentativa de aliciar a indústria nacional. "Esta guerra não tem quartel", disse Dytz, argumentando que não poderá existir no Brasil uma parceria construtiva com a IBM porque a empresa não tem interesse no desenvolvimento de tecnologia local.



Édson Fregni



Cristina Tavares



Egydio Bianchi

PRODESP NOTÍCIAS
27 de Setembro de 1985
Edição Especial Informática 85



Setor público lança idéia de uma União

Uma proposta para fortalecer a representação política dos órgãos públicos que mantêm centros de processamento de dados, sejam os birôs, sejam as empresas públicas das administrações federal, estadual e municipal foi uma idéia debatida ontem no Informática-85, em reunião que contou com a participação de representantes de diversas empresas, além do secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho. A proposta nasceu há dois meses e já tem o suporte de um anteprojeto de estatuto. Ela teve uma boa receptividade na reunião, coordenada pelo presidente da Prodesp, Egydio Bianchi.

Luciano Coutinho saudou a iniciativa, considerando-a fundamental para uma ação transformadora do setor público com base na informática. "É inadmissível que a administração pública continue funcionando com o nível atual de ineficiência", afirmou. Para ele, as empresas e órgãos estatais de processamento têm a obrigação de cooperar entre si no desenvolvimento e difusão de novos tipos de **software** voltados para aplicações sociais.

Ao examinar o anteprojeto de estatuto, Egydio Bianchi disse que o objetivo da iniciativa é dar expressão política ao peso econômico do setor que, por força de uma desarticulação, não conta com qualquer menção específica sobre seu papel no Plano Nacional de Informática, cuja última versão foi divulgada esta semana no Informática-85. O peso do setor público é de um terço do faturamento da área de informática no País - e nessa estimativa não estão somados os gastos das empresas da administração indireta, muitas das quais possuem grandes centros de processamento de dados.

Houve consenso entre os participantes no sentido de que a iniciativa, que se pode denominar União Brasileira de Informática Pública - não entrará em choque com as associações de empresas públicas já existentes como a das empresas estaduais de processamento de dados, a Abep, e a das empresas e entidades municipais de informática, a Asbemi, nem com a entidade que deverá surgir para aglutinar as empresas em nível federal. A União não concorreria com nenhuma, pois elas manteriam sua ação específica ao mesmo tempo em que, de alguma forma, participariam da nova associação.

Além dos operadores públicos de processamento de dados, o anteprojeto de estatuto - inspirado no da União Brasileira de Transportes Públicos - prevê ainda a associação de órgãos estatais que sejam grandes usuários da informática, como bancos e outras empresas estatais. Também poderão associar-se a ela pessoas jurídicas do setor privado e pessoas físicas com notória experiência na informática, o que institucionalizará um canal de comunicação entre o setor público, os fornecedores de equipamentos e outros produtos e os especialistas da área. Segundo o anteprojeto de estatuto, ela seria regida por um órgão superior formado pelos birôs de processamento em nível municipal, estadual e federal com representação tripartite.

A reunião contou com a presença, além de Luciano Coutinho e de Egydio Bianchi, do presidente da Prodest, Evaldo Luiz Araújo de Castro, do presidente da Asbemi e da Ima, Arnaldo Machado de Souza, do presidente da Prodasc e vice-presidente da Abep, Ary Canguçu de Mesquita, do presidente da Cetema e diretor da Abep, José Raimundo Duailibe Mendonça, do presidente da Proderj e diretor da Abep, Paulo Glicério de Souza Fontes, do diretor da Celepar, Afonso Celso de Camargo e de René Lapyda, que representou a diretoria de finanças e informática da Caixa Econômica do Estado de São Paulo. Vários outros dirigentes de instituições públicas e do setor privado não puderam comparecer mas comunicaram o seu apoio à iniciativa.

A PRODESP NO INFORMÁTICA 85

Durante a realização do Informática-85, no final de setembro último, em São Paulo, a Prodesp teve uma destacada participação tanto na apresentação de seus sistemas na Feira de Informática como na promoção de seminários e participação nos debates do Congresso. A equipe do **Prodesp Notícias** esteve atenta a todos esses acontecimentos, divulgando diariamente uma edição especial contendo informações não só da participação da Prodesp no evento como também de outras empresas estatais e universidades. A tiragem destas publicações esgotou-se, tornando necessária a sua reedição, que agora apresentamos aos leitores.

Nelas estão descritos os sistemas que a Companhia apresentou na Feira, bem como estão registradas visitas a seu estande, entre elas a do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, que exercia na época a Presidência da República. Na área de serviços a Companhia mostrou o sistema de licença anual de veículos, instalando no Parque Anhembi um terminal de computador que emitiu mais de 200 licenças para proprietários de veículos que visitaram a Feira. Outros terminais apresentaram, sob a forma de gráficos, a participação de diferentes setores da economia, na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias. Este mesmo sistema permitiu que o visitante conhecesse a distribuição do quadro de pessoal do Estado, tanto da administração direta como indireta.

Muitos desses terminais eram microcomputadores de fabricação nacional que, além de se comunicarem com os centros de processamento de dados da Companhia, em Taboão da Serra ou em suas unidades funcionais que operam na cidade de São Paulo, tinham a capacidade de, eles próprios, consolidar informações e produzir gráficos. Este foi o caso, por exemplo, do controle de visitantes da Feira, cuja contagem e qualificação ficou a cargo da Companhia. Em outro terminal, ainda, a Prodesp mostrou um sistema da área de saúde, que cadastra todos os pacientes do complexo do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, bem como acompanha a lista de espera para o transplante de rins. Também frequentou o estande da Prodesp um sistema de informações aos municípios que indica a situação de 6.500 solicitações de obras encaminhadas por municípios existentes no Estado à Sabesp.

A Companhia teve uma participação ativa também no Congresso de Informática que, neste ano, tratou de grandes temas da área, como a política nacional para o setor, a questão da localização de pólos de produção de **hardware** e **software** no País e da formação de recursos humanos na área. Nessa medida, a Prodesp promoveu um seminário em conjunto com a Secretaria da Educação, trazendo para o Brasil especialistas da França e dos Estados Unidos que expuseram a experiência da informatização do ensino em seus países. O especialista francês Alain Abecassis, por exemplo, contou que na França há hoje um dos mais ambiciosos projetos de introdução da informática na educação, que visa a atingir a totalidade dos 12 milhões de alunos do primeiro e segundo graus do país. O especialista americano Arthur Melmed, do Departamento de Educação do Governo Federal, informou que até o final deste ano serão instalados nos Estados Unidos cerca de um milhão de microcomputadores, para atender 140 milhões de estudantes e 21 milhões de professores.

Além disso, o Congresso também tratou do emprego da informática na Justiça de vários países, assunto que, a propósito, está sendo tratado pelo Seminário de Informática na Justiça e no Direito que a Prodesp está promovendo no São Paulo Hilton Hotel, em conjunto com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a Ordem dos Advogados do Brasil. O seminário se realiza nos dias 9, 10 e 11 de outubro.

A Prodesp ainda teve uma participação destacada na discussão da política para o setor, onde, em consonância com a posição traçada pelo governo Franco Montoro, defendeu a reserva para a indústria nacional de micro e minicomputadores. O evento, por fim, foi palco também para o lançamento da idéia de criação de uma União das empresas públicas de processamento de dados, em nível municipal, estadual e federal, entidade que pretende aglutinar também as empresas dos diversos níveis da administração que possuem centros de processamento de dados, bem como associações já existentes e especialistas de notório saber. O anteprojeto de estatuto da entidade foi exposto pelo presidente da Prodesp, Egydio Bianchi.

PRODESP NOTÍCIAS

Prodesp Notícias é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicações da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo.

Assessoria de Comunicações: Assessor-chefe, Pedro D'Alessio; Coordenador de Relações Públicas, Antonio Flávio de Mello Lisboa; Coordenador de Imprensa, Vicente Dianezi Filho.
Diretor Responsável: Pedro D'Alessio (MTB 12.433 — SJESP 3.505)
Editor: Vicente Dianezi Filho (MTB 12.732 — SJESP 4.973)
Redação: Marcelo Leite (chefe), Marinete Veloso Bezerra, Luiz Otávio Gomes dos Santos (estagiário), Edison Mendes de Almeida e Osvalteni Pereira Brito (colaboradores).
Diagramação: Mauro Amâncio.
Fotografia: Elton Rodrigues Pula e Luiz França.
Assistente de Relações Públicas: Rosiléa Di Santo, Maria das Graças R. B. de Oliveira (estagiária).
Secretária: Kátia Cerresi, Vania Mara Alves, Nelsa Maria de Freitas Rodrigues.
Composição, fotolitos e impressão: DCI. Tiragem desta edição: 4 mil exemplares. É permitida reprodução total ou parcial de matérias contidas nesta edição agradecendo-se a citação da fonte. Prodesp Notícias é filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresas — Aberje. Correspondência: Rua Agueda Gonçalves, 240 — CEP 06750 — Taboão da Serra, São Paulo (tel. 491-2211). Os artigos assinados não refletem necessariamente as opiniões da empresa e são de inteira responsabilidade de seus autores.



Kok (à esq.): ouvindo explicações

Struve, da Prodasc: novo modelo para estatais.

A Prodesp na Feira

Os sistemas de computador apresentados no estande da Prodesp continuaram ontem a atrair a atenção dos milhares de visitantes da Feira Internacional de Informática. Entre tantos interessados, a Prodesp recebeu a visita do secretário estadual da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Einar Kok, acompanhado dos titulares da Pasta do Rio Grande do Sul, Luís Adams, e de Minas Gerais, Jorge Ferraz. Os visitantes foram assistidos por técnicos da Companhia, que lhes apresentaram gráficos dos dados do orçamento do Estado e da rede estadual de Educação, desenvolvidos em programas para microcomputador.

Outro visitante atraído pelos sistemas da Prodesp foi Célio Struve, diretor de Informática da Companhia de Processamento de Dados de Santa Catarina (Prodasc). Além de conhecer detalhes do Banco de Dados Estratégico criado para a alta administração do Estado de São Paulo, cujo protótipo está sendo apresentado pela primeira vez nesta Feira, Struve decreveu, por outro lado, a experiência da Prodasc na busca de um novo modelo empresarial, com vistas a dar maior apoio à indústria nacional. A própria criação da diretoria de Informatica, há poucos meses, teve por objetivo dotar a empresa de uma estrutura de microinformática e suporte ao usuário, para contrabalançar a ênfase até hoje consagrada às áreas de desenvolvimento e de produção, baseadas em equipamentos de grande porte.

Struve defende a adoção de uma nova filosofia de processamento distribuído na Prodasc, para atender melhor à demanda de seus usuários na administração e propiciar o emprego dos computadores de menor porte fabricados pela indústria brasileira. Incentivá-la é um importante papel das empesas estatais, maior parcela do mercado de informática. "Não é justo que as empresas privadas arquem com todos os custos de desenvolvimento da indústria nacional", disse.

Terrafoto mapeia o Anhembi

Cada um dos 290 expositores que ocupam 30 mil metros quadrados da área do pavilhão do Parque Anhembi estão devidamente cadastrados num sofisticado equipamento exposto no estande Prodesp-Terrafoto. Trata-se de um microcomputador programado pelos técnicos da Prodesp e da Terrafoto para fornecer aos visitantes o nome, o endereço e os serviços e aparelhos expostos em cada um dos estandes da Feira que são cortados por mais de uma dezena de ruas.

Dedicada ao levantamento aerofotogramétrico e ao mapeamento geográfico, a Terrafoto utiliza aeronaves especialmente adaptadas pela Embraer que lhe permitem realizar complexas operações de fotogrametria. O serviço é realizado em várias fases. A primeira trata do planejamento de vôo que consiste na marcação das linhas de tomadas de fotos. Em seguida, o plano é encaminhado para a tripulação que, após autorização do Estado Maior das Forças Armadas parte para a ação, fazendo uma triangulação aérea e gerando coordenadas que deverão ser recuperadas nas cartas desenhadas no papel. A partir disso, o trabalho realizado pela empresa vai para o computador, onde são armazenados dados para consulta posterior.

As informações são obtidas através de terminais ou em folhas impressas. "Um sofisticado instrumental garante o alto nível das fotografias aéreas de plantas", informa Maximiliano Donozor Pacífico, analista de sistemas e responsável pelas demonstrações da empresa. Segundo ele, a contribuição da informática foi vital para a execução de operações de topografia com moderno instrumental. Por exemplo, o uso do "plotter" (caneta ótica) que executa com precisão e rapidez o desenho final dos mapas. Registradores eletrônicos também auxiliam no trabalho. A Terrafoto possui câmara cartográfica em branco e preto e em cores reproduzindo mapas com grande riqueza de detalhes. Todo este equipamento interfere no processo de decisão da administração pública como a execução de arquivos de uso do solo onde se pode localizar com facilidade as várias culturas da região.

A Prodesp na Feira



A comitiva no estande da Prodesp

Depois de abertos os trabalhos do Congresso, também coube ao presidente em exercício Ulysses Guimarães comandar a comitiva que inaugurou a 5.ª Feira Internacional de Informática. No percurso, entre 290 estandes de expositores, Ulysses Guimarães parou por instantes no espaço reservado à Prodesp, para ver o sistema de controle de licença anual, um dos mais recentes serviços prestados pela empresa. Através do terminal instalado no estande, qualquer proprietário poderá licenciar o seu veículo durante esta semana. Depois terá de recorrer ao serviço regular da Prodesp, mantido nos shoppings Center Norte e Ibirapuera.



Pazzianotto: conversa com o micro.

O vice-governador Orestes Quércia foi outra autoridade de peso a frequentar o estande da Prodesp. Ele deu uma geral nos equipamentos e assinou o livro de presença. Logo depois, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, parou para ver o "microcomputador falante" programado pelos técnicos da Prodesp para conversar com o visitante. O micro "pede" para que o visitante digite algumas frases no vídeo para, em seguida, repeti-las. Se o visitante quiser ele também apresentará em alto e bom som os equipamentos e serviços



Quércia: assinando o livro.

apresentados no estande da Prodesp.

Almir Pazzianotto, assim, fez o microcomputador repetir algumas frases que ele digitou. "Sinto-me orgulhoso pela importância deste evento que já traduz os benefícios da lei de reserva de mercado."

Outra personalidade destacada que compareceu ao estande e ali permaneceu por um bom espaço de tempo foi o ex-presidente da Prodesp, o professor universitário aposentado, Luiz de Freitas Bueno. "A Prodesp tem de evoluir porque a sociedade hoje exige cada vez mais as facilidades da informática", disse ele. Entre muitos outros visitantes o livro de presença também registrou o comparecimento de delegados da Receita Federal de Limeira.



Bueno: "A Prodesp vai crescer mais."

Milhares de informações no estande

No estande da Prodesp, o visitante está encontrando uma boa amostra dos serviços que a empresa oferece a seus clientes na administração estadual. Além do sistema de emissão da licença anual de veículos (leia matéria ao lado) e outras aplicações tradicionais para grandes computadores, os técnicos da Prodesp trouxeram para a Feira novas aplicações em micros, utilizando recursos de animação e videotexto. Outros micros estão funcionando em comunicação direta com grandes computadores, como aquele que vai apresentar todos os dias estatísticas sobre os visitantes da Feira.

Nos outros seis equipamentos do estande pode ser obtido todo tipo de informação. Para os que ainda não solucionaram suas dúvidas sobre as novas normas do Banco Nacional da Habitação (BNH), a Prodesp preparou uma exposição dos planos de financiamento, permitindo inclusive o cálculo de prestações e amortizações. A relação completa dos clientes e serviços prestados pela Prodesp também pode ser obtida nos terminais, em questão de segundos. Uma consulta ao cadastro de escolas, por sua vez, permite saber desde características de instalação até a habilitação profissional oferecida por qualquer escola estadual.

Outros terminais apresentarão, sob a forma de gráficos, a participação de diferentes setores econômicos na arrecadação de ICM e a distribuição do pessoal da administração centralizada do Estado, bem como dados do balanço geral do Estado em 1984. Na área de Saúde, a Prodesp está apresentando sistemas, como o controle da lista de espera para transplante de rins. O sistema de informações aos Municípios desenvolvido para a Sabesp indica a situação de 6.500 solicitações de obras encaminhadas por 567 Municípios.



Lazzarini: necessidades sociais.

Software: estatais apóiam autonomia

Mesmo sem uma lei regulamentando a autoria e a distribuição do software, o produtor brasileiro de sistemas para computador começa a sair do segundo plano na Política Nacional de Informática, até o momento mais voltada para a produção de equipamentos. Cerca de 90% do mercado, avaliado em mais de 1 bilhão de dólares anuais, é dominado hoje por empresas estrangeiras, mas o Governo já se está conscientizando da necessidade de adotar medidas de incentivo ao setor, para que o País dê o próximo passo no sentido de sua autonomia tecnológica. Prova disso foi o anúncio feito ontem pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência de fomento à pesquisa do Ministério da Ciência e da Tecnologia, de uma linha especial de financiamento, no valor de 20 bilhões de cruzeiros, para o desenvolvimento de software.

A Finep já concedia financiamentos na área de informática, mas as **software-houses** nacionais, em geral pequenas e médias empresas, raramente reuniam as garantias necessárias para obter o crédito. Este novo programa, abrandando as exigências, pretende criar condições para o desenvolvimento em duas áreas prioritárias: software básico e software de apoio para teleprocessamento e banco de dados. "Nosso objetivo é alimentar os produtores com recursos para aumentar sua participação no mercado", afirmou Evandro Barreira Milet, diretor da Finep.

Já Wilson Lazzarini, diretor técnico da Prodesp e presidente do Informática 85, acredita que um esforço para o desenvolvimento de software de apoio deveria ser empreendido pelas empresas estatais de processamento, grandes usuárias de linguagens de alto nível. Só não o fazem, ainda, porque inexiste uma política de apoio e proteção ao software. "É preciso acabar com a pirataria, urgentemente", disse.

"O mercado é hoje uma grande confusão, a área de software é totalmente aberta", apontou Milet, da Finep. O economista da UFRJ Paulo Bastos Tigre, que participou de alguns peinéis no Congresso, por sua vez, acha muito difícil instituir mecanismos de proteção para os sistemas de computador. "Não há lei que consiga barrar a entrada de software estrangeiro", afirmou, uma opinião semelhante à de Paulo Roberto Feldmann, diretor de Finanças e Informática da Caixa Econômica do Estado de São Paulo e presidente deste 18.° Congresso, para quem a idéia de uma autonomia nacional em software é "um sonho de uma noite de verão".

Tigre vê com bons olhos, contudo, uma atitude mais agressiva das estatais no setor, por exemplo formando uma cooperativa para tornar realidade iniciativas como a fábrica de software planejada pelo CTI, de Campinas. Uma idéia que, de resto, nasceu em uma estatal que aparentemente nada tem a ver com informática: a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa).

Evaldo Luiz Araújo de Castro, presidente da Companhia de Processamento de Dados do Espírito Santo (Prodest), afirmou que uma política de proteção deve respeitar as peculiaridades do software. "Vai continuar a existir uma dependência grande das estatais com relação ao software básico estrangeiro, especialmente na faixa dos grandes processadores", lembrou. De qualquer maneira, tanto Araújo de Castro quanto o presidente da empresa estadual do Rio de Janeiro (Proderj), Paulo Glicério de Souza Fontes, acreditam que as estatais da área devem abrir algum espaço para as empresas privadas, além de formar parcerias com universidades em projetos mais ambiciosos. "As estatais devem ajudar a consolidar as pequenas e médias empresas", defendeu Fontes.

Sistemas aplicativos mais tradicionais, como os da área administrativa, poderiam ser repassados para as **software-houses**, permanecendo a responsabilidade pelo software voltado para aplicações de caráter social, pouco lucrativo, com as estatais de processamento. Seu conhecimento das necessidades da máquina governamental, neste caso, é imprescindível para o desenvolvimento de sistemas adequados às condições brasileiras. Isto porque, como lembrou Wilson Lazzarini, da Prodesp, "o software traduz as necessidades da sociedade em que foi produzido, o mesmo não ocorrendo com o hardware".



Estatais devem alavancar a indústria nacional

"Que tratamento foi dispensado ao setor público de processamento de dados, que representa entre 30 e 50% do mercado de informática, na terceira versão do Plano Nacional de Informática (Planin)?" Esta pergunta foi dirigida ontem pelo presidente da Prodesp, Egydio Bianchi, ao secretário de Informática, José Rubens Dória Porto, durante palestra em que este apresentou as diretrizes contidas no documento, que será apreciado na próxima segunda-feira pelo Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin). Esta nova versão do Planin, preparada pela Secretaria Especial de Informática (SEI) com base em sugestões apresentadas por diferentes ministérios, não contém qualquer menção específica aos órgãos estatais de processamento, mas segundo Dória Porto muitas de suas diretrizes servem para balizar as atividades do setor.

A primeira delas é a determinação de que esses órgãos explicitem em seus planos diretores as dotações orçamentárias destinadas à informática, única maneira de dimensionar corretamente sua participação no mercado. Com isso se poderá definir precisamente o poder de compra do governo, segundo ponto destacado no Planin para a área pública. "Não podemos deixar de usar o poder do Estado para alavancar a indústria nacional", afirmou Dória Porto. Ele também frisou que grande parcela desse poder de compra está nas mãos de empresas estatais não especializadas em processamento, como a Petrobrás e a Eletrobrás, mas que são grandes usuários de computadores e importadoras de pacotes de software.

Dória Porto afirmou ainda que a SEI tem ouvido, ao longo da elaboração das três versões do Planin, as opiniões de associações, como a Abep (Associação Brasileira das Empresas Estatais de Processamento de Dados) e a Asbemi (Associação Brasileira das Empresas Municipais de Informática), que não têm representação no Conin. Destacou como positiva a movimentação para se criar em nível federal uma associação semelhante, mas não se referiu à hipótese de criar uma única associação, congregando empresas de processamento nos três níveis de governo — uma idéia que já começa a surgir no setor.

Seminário debate computador na escola

O professor Arthur Melmed, do Departamento de Educação do Governo americano informou ontem na primeira seção do Seminário de Educação e Informática, promovido pela Prodesp e pela Secretaria da Educação no Informática-85, que a primeira fase de utilização de computadores no ensino americano começou em 1963 e terminou 10 anos depois. Nesse período foram desenvolvidas algumas estratégias de utilização da informática e também as linguagens **basic** e **logo**. No entanto, o computador foi eliminado, entre outros motivos, por causa do alto custo dos equipamentos.

No início deste década, pais de alunos começaram a pressionar as escolas americanas - que têm 140 milhões de estudantes e 2,1 milhões de professores - para voltarem a utilizar



computadores pois achavam que seus filhos, no futuro, não conseguiriam emprego. Assim, a partir de 1981 os microcomputadores começaram a explodir nas escolas. E até o final deste ano, estima-se que cerca de 1 milhão de micros estarão sendo utilizados em sistemas educacionais.

O seminário continua hoje às 18 horas com palestra de Eduardo Chaves, responsável pelo projeto Educom, na Unicamp. Amanhã, será a vez de Daniel Gras, assessor de informática e educação do Ministério da Educação da França. Na quarta-feira, o diretor-geral-adjunto da Cassie - empresa estatal de informática do Governo da França - falará do assunto. Na quinta-feira, a palestra ficará por conta de Hector McNeill, representante do IPTF e CE. Todos eles falarão de políticas traçadas para o setor de informática na educação e as experiências internacionais e de seus países. A última seção do seminário será uma mesa-redonda da qual participarão o ministro da Educação, Marco Maciel, o presidente da Prodesp, Egydio Bianchi, além de conferencistas e outros convidados.



Abecassis (à esq.) e Latge: um grande projeto

Micros para todos, uma lei francesa

Mantendo a tradição de intercâmbio cultural entre Brasil e França, serão assinados durante a visita do presidente François Miterrand ao Brasil, em outubro, vários convênios na área de informática, contemplando entre outras a área de educação. O anúncio foi feito ontem no 18.° Congresso de Informática pelos expositores do dia no Seminário de Informática na Educação, Guy Latge e Alain Abecassis, do Ministério da Educação da França. Hector McNeill, da Comunidade Econômica Européia, é o convidado de hoje do Seminário, que se encerra amanhã com uma mesa-redonda reunindo o ministro da Educação, Marco Antônio Maciel, o secretário estadual da Educação de São Paulo, Paulo Renato Costa Souza, e o presidente da Prodesp, Egydio Bianchi.

A França possui hoje um dos mais ambiciosos projetos de introdução da informática na educação, que visa a atingir a totalidade dos 12 milhões de alunos de primeiro e segundo graus do país. Trata-se do projeto "Informática para Todos" que para atingir este objetivo deverá despender 200 milhões de francos, cerca de 18 trilhões de cruzeiros, para colocar 160 mil microcomputadores nas escolas francesas, destinados tanto à iniciação dos alunos em informática quanto ao uso dos professores.

Esta preocupação em disseminar e popularizar a informática surgiu na década de 70 e foi acelerada a partir de 1981. Em janeiro deste ano, ganhou novo impulso com a decisão do ministro da Educação francês, Jean Pierre Chevenement, de dar um prazo de oito meses para a finalização do projeto e a instalação dos micros. Toda esta pressa, segundo Alain Abecassis, tem uma razão de ser. "A população se depara com o crescente avanço da informática e cabe ao Estado suprir esta carência, que provém da velocidade atingida pelo avanço tecnológico nos nossos dias", afirmou.

A aceitação dos microcomputadores pelos alunos tem sido ótima, informaram os representantes do ministério francês, o que tem contribuído para o sucesso do projeto.

Para dar suporte a todos esses planos, o Ministério da Educação selecionará 700 programas em concursos a serem promovidos pelo Governo, ao mesmo tempo em que serão destinados mais recursos financeiros às universidades permitindo que elas desenvolvam os programas.

A disseminação da informática no sistema educacional francês não está restrito às escolas públicas. As escolas particulares, porém, devem se equipar com os recursos que lhes são pagos pelos alunos. Existe na França uma lei que impede o Estado de equipar escolas privadas. De qualquer forma, elas contam com facilidades de financiamentos para a compra de computadores, o que não tem sido muito procurado já que o nível de informatização nelas é de 10%, enquanto na escola pública o índice chega a 90%.

O computador organiza os museus

Nos últimos tempos, a informática disseminou-se pela área técnica, administrativa e profissional. Hoje, ela acaba de chegar aos museus. "A informática na cultura e o computador no museu" é o tema do trabalho apresentado, ontem, pelos analistas de sistemas Pedro Medeiros Queirós e Arthur Paes Neto no Informática-85. Queirós e Paes Neto pertencem a Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, instituição que apoia o desenvolvimento de um sistema que permite cadastrar as obras de arte, os objetos e utensílios de um museu.

Trata-se do Sistema de Informações Museológicas - SIM - que opera em linha e que controla e recupera informações relacionadas com os acervos de museus, sejam antropológicos, etnológicos, históricos, artísticos, oceanográficos, botânicos, arqueológicos e mineralógicos. Ele já está instalado no Museu Homem do Nordeste, situado em Recife. O acervo do museu é de nove mil peças e todas as informações são obtidas através de 16 terminais instalados em diversas dependências da Fundação.

Dentre os diversos serviços prestados pelo sistema, destaca-se o guia de visitas. Ele permite ainda a criação de um índice que facilita as consultas aos museus, pois o visitante poderá saber de antemão quais são as peças do seu interesse. Qualquer museu poderá utilizar o sistema, bastando para isso que as suas informações sejam adaptadas às características do programa.

O objetivo dos analistas é o de extrapolar as fronteiras de Pernambuco, levando para o sistema informações de todos os museus existentes no Brasil. "Com isto, um pesquisador do Rio Grande do Sul poderá obter informações museológicas do Rio Grande do Norte num piscar de olhos", diz Paes Neto, que teve seu trabalho escolhido para ser apresentado no Informática-85 entre 600 analisados por um júri formado pela Sucesu.



Queirós: falando de museu

Um contrato assinado dentro do estande



Assinatura do contrato no estande da Prodesp

Houve um momento solene, ontem, dentro do estande da Prodesp. O presidente da Companhia, Egydio Bianchi, e o diretor-técnico, Wilson Lazzarini, que também é presidente do Informática-85, assinaram um contrato para a compra de 69 microcomputadores. Foi um ato simbólico, já que a compra resultou de um processo de licitação, iniciado há quatro meses, do qual saíram vencedores as empresas Cobra, Prológica e Itautec. Estavam presentes diretores e presidentes das empresas além do diretor da Abicomp.

O Informática-85 foi o ambiente propício para Egydio Bianchi anunciar o esforço que a Prodesp vem fazendo para conciliar sua experiência acumulada no setor de grandes computadores com a cultura dos microcomputadores. Mais do que isso, ele antecipou que, até o final deste ano, a Prodesp comprará outros 400 micros e chegará em dezembro de 1986 à casa de dois mil equipamentos desse porte.

O diretor da Abicomp, Ricardo Saur, considerou o ato como uma manifestação concreta da disposição da Prodesp de prestigiar a indústria nacional, que vem encontrando dificuldades para vender seus equipamentos a empresas estatais em função de sua cultura técnica estar voltada para os grandes computadores.

Fernando Azevedo, presidente da Cobra, ficou entusiasmado com os planos anunciados por Bianchi. "A área governamental", disse ele, representa hoje 55% do faturamento da Cobra, empresa estatal que já não depende para sua sobrevivência do benefício, garantido por lei, segundo o qual as empresas estatais podem comprar ali seus equipamentos sem a necessidade de licitação. Tanto é que a Cobra concorreu ao lado de empresas privadas na licitação da Prodesp. "A concorrência com as empresas privadas nacionais é sadia", afirmou Azevedo. A legislação que elimina a necessidade de concorrência foi feita segundo o presidente da Cobra, contra as empresas multinacionais.

Os 69 microcomputadores comprados pela Prodesp serão instalados, parte na sede da Companhia, em Taboão da Serra, e parte nos órgãos públicos da administração direta e indireta para os quais são prestados os serviços de processamento. Os equipamentos estão distribuídos em seis configurações diferentes pesquisadas pela Prodesp para atender as necessidades dos clientes. Assim, há micro para apoiar a decisão em secretarias de Estado como para fazer a folha de pagamentos de pequenas empresas públicas.

Programa em Taboão da Serra



Maior birô de processamento de dados do Estado de São Paulo e terceiro colocado no Brasil, o centro de computação da Prodesp não poderia ficar fora do programa do Informática-85. Por este motivo, a Companhia montou um programa de visitas às suas instalações que teve início na manhã de ontem. Cerca de 30 esposas de congressistas foram à sede da Companhia, em Taboão da Serra, onde conheceram o CPD da Prodesp e outras instalações. Hoje, será a vez dos próprios congressistas que se inscreveram no programa. A exemplo do programa de ontem eles visitarão a Companhia, assistirão uma palestra sobre os serviços prestados que terá o reforço de um audiovisual.

Com esta quarta e última edição, o **Prodesp Notícias** encerra a divulgação de assuntos relevantes do Congresso e da participação da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo no Informática-85. Foi uma grande maratona selecionar temas entre 180 trabalhos técnicos, 120 palestras de expositores e 37 cursos, seminários e painéis. Mas é certo que o setor de informática saiu fortalecido deste evento, mais unido na defesa da lei de reserva de mercado, condição necessária para o desenvolvimento de uma tecnologia nacional. Pela primeira vez, afinal, o Congresso de Informática reuniu não só os fabricantes de equipamentos e birôs de processamentos, entre outros setores interessados no desenvolvimento tecnológico, mas também diversas categorias profissionais que hoje se envolvem com as facilidades dos microcomputadores.

A lei de reserva de mercado foi a grande vedete do Congresso. Em vários painéis ela foi lembrada diante de tentativas de torná-la letra morta inclusive vindas do exterior. Num desses painéis, o ex-secretário especial de informática, Edison Dytz, hoje presidente da Novadata, disse que está "na hora, de novo, de acordar o Congresso Nacional". Segundo Dytz, não poderá existir no Brasil uma parceria construtiva com a IBM dos Estados Unidos por-



Dytz: sem parceria

Balanço

Reserva de mercado, a vedete do Congresso

que a empresa não tem interesse no desenvolvimento de tecnologia local.

Desde a inauguração do Congresso, a questão foi abordada. Ulysses Guimarães, que exercia a Presidência, inaugurou o evento na última segunda-feira e deu o tom da importância do assunto. "O parlamento refletiu e deu ao País a lei que se constitui no quadro de referência para o desenvolvimento dessa atividade que, cada vez com maior rigor, se faz presente em todos os setores da vida nacional."

Da mesma forma, os participantes do Congresso concluíram sobre a necessidade do destino de incentivos para o desenvolvimento de tecnologia nacional na área de **software** (leia matéria na página 2). Também foi para debate a questão da Zona Franca de Manaus e o desenvolvimento de recursos humanos, entre outras questões importantes.

A Prodesp, por sua vez, teve uma participação destacada na Feira. A Companhia mostrou diversos serviços que presta para a modernização da administração pública (leia matéria na página seguinte). E seu estande foi visitado por milhares de pessoas, entre as quais se contam o próprio Ulysses Guimarães. Ele ouviu uma rápida explicação sobre o sistema de Licença Anual de Veículos, serviço que a Prodesp presta ao Detran. Também visitaram o estande da Prodesp, ao longo da semana, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, o ex-presidente da Prodesp, Luiz de Freitas Bueno, o vice-governador de São Paulo, Orestes Quércia, o secretário estadual da Indústria e do Comércio, Einar Kok, além de presidentes e diretores de empresas privadas e estatais de São Paulo e de outros Estados.



Ulysses Guimarães visita o estande da Prodesp

O computador entre a formação e a informação

"A capacitação de professores para utilização de computadores na educação não pode ser feita apenas através do aprendizado de uma linguagem de computador. Ela tem que mudar a própria concepção que eles têm de sua profissão." Esta foi a posição defendida por Jorge Eduardo Schmitt, da Universidade Tecnológica Nacional da Argentina, na segunda sessão do Seminário de Informática na Educação, que prossegue hoje no auditório G, às 18 horas, com a exposição da experiência francesa por Alain Abecassis e Guy Latge, do Ministério da Educação da França.

Jorge Schmitt disse em sua exposição que o principal objetivo da informática na educação deve ser dotar o aluno de condições para acompanhar a velocidade das informações. "Com a informática, o conhecimento se tornou volátil, cada informação se torna obsoleta rapidamente", explicou. Neste sentido, torna-se mais importante a formação dos estudantes para acompanhar as mudanças e não a quantidade de informações por eles absorvida.

Eduardo Chaves, coordenador do projeto Educom na Unicamp, fez um histórico dos trabalhos da SEI na área de educação, iniciados em 1980 com a criação de uma comissão especial para estudar o assunto. Dois congressos, em 1981 e 1982, estabeleceram as diretrizes que hoje norteiam o Educom: adaptação do software educacional às condições brasileiras, respeito às diferenças regionais e fuga da simples transferência tecnológica.

Cinco centros de pesquisa desenvolvem hoje projetos específicos para uso de computadores no segundo grau, entre eles a Unicamp, que trabalha com uma versão adaptada do software americano Logo. Fora do Educom, Chaves vê com preocupação iniciativas de popularização de programas importados: "O software educacional não pode ser copiado, pois seria o mesmo que importar livros didáticos."



Banespa: videotexto e automação

Banespa mostra automação

O Banespa está ocupando o seu espaço na 5.ª Feira Internacional de Informática para demonstrar que não é avesso à automação bancária. Um dos serviços que o banco trouxe para seu estande é um sistema piloto de videotexto, apresentado pela primeira vez na Feira, para informar aos visitantes sobre os vários serviços que o Banespa presta a seus clientes, como extratos de contacorrente, informações sobre carteira de cobrança e saldo de conta, entre outros. Este sistema, desenvolvido pelo Departamento de Análise e Programação do banco, deverá ser estendido às agências em breve.

Outro serviço que o visitante do Informática 85 está usufruindo no estande do Banespa são os terminais ligados ao Centro Administrativo de Processamento de Dados e à agência central do banco, onde podem ser obtidos dados sobre cada conta bancária. Este é um dos 115 postos de serviço e agências automatizadas do banco. Nele o visitante poderá descontar e depositar cheques, ou pagar suas taxas.

Romão Yamamura, do Centro Administrativo de Processamento de Dados, informou que o banco também está entrando na era da microinformática, com a implantação de microcomputadores na área administrativa. Isto está sendo feito através do Centro de Informação, criado com o objetivo de atender os usuários internos de informática. O centro define os softwares de apoio gerencial e orienta os usuários, que desenvolvem suas próprias aplicações. Alguns micros estão ligados aos computadores centrais do banco e outros não estão ligados ao **mainframe** nem entre si. Estes utilizam programas já consagrados para processamento de texto e gerenciamento de banco de dados.

2º DIA - 23.509 visitantes

(até as 17 horas de ontem)
O número e a qualificação dos visitantes do Informática-85
estão sendo processados nos computadores da Prodesp



Zona Franca na berlinda

"É necessário conciliar interesses regionais como os nacionais para que possamos encontrar solução para o problema do impasse na Zona Franca de Manaus." Esta foi a recomendação do secretário-executivo da Secretaria Especial de Informática (SEI), José Evil Veiga da Rocha, feita no painel "A questão da Zona Franca de Manaus", realizado ontem no Informática-85. Para ele, existe um divisor de águas na questão do polo de informática, que é a existência da Zona Franca de Manaus.

Rocha conheceu Manaus antes da criação da Zona Franca e constatou que ela era extremamente carente e afastada da realidade nacional. Era preciso pois, dar oportunidade à região para que não se desencadeasse um processo de desagregação com as outras regiões do País. "Mas, hoje, a Nação é outra e se defronta com a necessidade de formulação de uma política de informática, que começou efetivamente na década de 70 e culminou em 1984 com a promulgação da lei de informática", lembrou ele.

A própria Suframa, na verdade, sabe que a situação é delicada. "O encontro promovido pela superintendência para redefinir o desenvolvimento da região revela essa preocupação", disse Rocha. E acrescenta: "É preciso que se conciliem os interesses, levando-se em conta que o País passa por um momento difícil no âmbito internacional, como se pode constatar nas declarações do presidente americano sobre o que ele classificou de protecionismo brasileiro".

A questão da conciliação de interesses está na concessão de incentivos a quem se instala na Zona Franca de Manaus. Os benefícios representam um diferencial de preços que distorce a política de informática. Para Rocha, contudo, outros fatores importantes dessa política devem ser levados em consideração como a produção, a pesquisa e a formação de recursos humanos.

PMDB protesta

O diretório do PMDB do Distrito Federal enviou para o Presidente da República, José Sarney, e para o governador da cidade um documento que defende a necessidade do fortalecimento da Política Nacional de Informática e das medidas já adotadas pelo Congresso e pelo Governo para o setor. O documento também repudia a "ingerência indébita" dos Estados Unidos nos assuntos internos do país.

Lei de software

"Política de software: criar ou importar?" foi o tema de painel realizado no Congresso de Informática. Principal conclusão dos participantes, entre eles representantes do CTI, Itautec, UFRJ, Assespro e USP: não só é possível como também imprescindível que o Brasil parta para o desenvolvimento de softwares mais avançados, criando uma interface entre o homem e o computador mais adequada à nossa realidade cultural e econômica, sob pena de não rompermos nossa dependência de produtos importados no setor. Para isso, porém, é preciso que o governo destine recursos e incentivos para iniciativas como a da fábrica de software projetada pelo CTI, de Campinas.

Feira Argentina

Foram lançados ontem no Informática-85 o 4.º Congresso Nacional de Informática e Teleinformática da Argentina (Usuaria 86) e a 4.ª Exposição Internacional de Equipamentos de Informática (Exposuaria 86), programados para os dias 19 a 23 de maio do próximo ano, em Buenos Aires. Os eventos são organizados pela Associação Argentina de Usuários de Informática (Usuaria), e contarão com a presença de cerca de 150 mil visitantes, dos quais 2 mil congressistas. O Congresso se compõe de sete simpósios: Bancos e Informática; Produtividade e Informática; Governo e Informática; Administração Municipal; Universidade e Informática; Teleinformática e Informática Parlamentar.

3º DIA - 64.925 visitantes

(até às 21 horas de ontem)
O número e a qualificação dos visitantes do
Informática-85 estão sendo processados nos computadores da Prodesp

A Prodes



Todas as informações sobre a arrecadação do ICM no Estado de São Paulo estão disponíveis para os visitantes da Feira de Informática no estande da Prodesp. Auxiliado por um de nossos técnicos, o interessado pode ver na tela colorida de um microcomputador centenas de gráficos tridimensionais e tabelas, mostrando por exemplo que a região com o maior crescimento de arrecadação no comércio atacadista é Campinas. Comparando este gráfico com os de outras regiões, percebe-se claramente que houve crescimento em quase todo o Estado, com exceção da Grande São Paulo - o que permite pensar que está ocorrendo de fato uma descentralização dessa atividade econômica. A mesma operação pode ser repetida com dados de agricultura, pecuária, indústria extrativa e assim por diante. As informações, referentes ao período 83/85, fazem parte do banco de dados mantido pela Prodesp para a Secretaria da Fazenda do Estado, que o utiliza para fazer o acompanhamento de toda a arrecadação do ICM.

••

Neste mesmo micro, o visitante pode obter um perfil completo do funcionalismo público estadual paulista, desde sua distribuição pelas várias regiões administrativas até a composição segundo nível de escolaridade, idade etc. Os gráficos tridimensionais também permitem ver qual a participação percentual de cada secretaria nos gastos com pessoal, em todo o Estado ou por região administrativa. Fica-se sabendo, assim, em questão de segundos, que as duas áreas de Governo que mais gastam com pessoal são Educação e Administração Geral. Mas também é possível descobrir, com a ajuda do microcomputador, quantos novos funcionários públicos foram contratados pelo Estado desde 1966, no período que o visitante do estande estipular. A leitura e a comparação entre as diferentes épocas, também neste caso, são bastante facilitadas pelos recursos gráficos do micro.

••

Ao visitar nosso estande, você também pode ficar sabendo quantas escolas existem em sua cidade ou bairro, qual o número de alunos e professores, e muitas outras coisas sobre a rede estadual de ensino em São Paulo. Isto pode ser feito no terminal de vídeo que apresenta o Banco de Dados Estratégicos, criado pela Prodesp para dotar a administração estadual de um poderoso instrumento de apoio à decisão. O que está sendo apresentado na Feira é um sistema-piloto, alimentado com dados da Secretaria da Educação e do IBGE. Nosso computador pode mostrar vários tipos de informação, em qualquer nível, desde o estadual até escola por escola. Este sistema será dentro em breve um importante recurso para que a secretaria possa tomar decisões a respeito da administração escolar, obtendo informações precisas sobre suas condições de funcionamento, como a relação entre o número de alunos e de professores, ou as taxas de evasão e de reprovação.

••

Você sabia que o último discurso de Fernando Henrique Cardoso no Senado Federal foi proferido no dia 28 de junho deste ano, no qual o candidato à Prefeitura de São Paulo tratou das violências ocorridas em Goiás, Pará e Maranhão por causa da reforma agrária? Esta é uma das muitas informações que podem ser obtidas no estande da Prodesp, através de um terminal de vídeo diretamente ligado ao Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), em Brasília. Este banco de dados mantém registrados todos os discursos parlamentares e projetos em tramitação nas duas casas do Congresso Nacional, além de toda legislação e jurisprudência federal desde 1946 - um acervo de infor-



na Feira



mações hoje imprescindível para a atuação parlamentar, que podem ser pesquisadas por assunto, autor, data ou palavras-chave. A partir de outubro a Prodesp iniciará a alimentação de um sistema semelhante que está sendo desenvolvido para o Legislativo estadual. Graças a um convênio com o Prodesen, este sistema permitirá o acesso, além das informações estaduais, ao banco de dados federal.

••

Caso o visitante da Feira seja um motorista respeitador das leis de trânsito e possua um veículo com placa de final 1 a 6 sem multas pendentes, ele pode aproveitar o passeio para pôr em dia a documentação, retirando na hora sua Licença Anual de Veículo. A Prodesp trouxe para a Feira o mesmo sistema que o Detran pôs à disposição do público nos **shopping centers** Ibirapuera e Center Norte, desde o início do ano. Para obter a licença, basta apresentar os documentos do carro. Mas se você é imprevidente no trânsito e já sabe que não vai fazer o licenciamento porque tem muitas multas por pagar, pode pelo menos avaliar o prejuízo consultando o cadastro de multas. Se o azar foi maior e você teve o carro roubado, sempre existe a esperança de que uma boa notícia surja na tela do mesmo terminal, conectado com o sistema de veículos roubados e furtados da Polícia Civil: caso o carro tenha sido encontrado, a informação pode já estar registrada no computador. Por fim, os mais meticulosos podem conferir se está tudo certinho no cadastro de seu carro e, em caso negativo, corrigir imediatamente a informação errada.



••

Você sabia que a lepra é a terceira doença infecto-contagiosa de maior incidência em São Paulo, registrando 1.868 casos neste ano? Ou ainda : uma ótima notícia - que só foram detectados dois casos de poliomielite desde o início do ano, mais precisamente em fevereiro, e que foi por isso que a Secretaria da Saúde resolveu fazer mais uma campanha de vacinação? Estas informações, presentes no estande da Prodesp, são fornecidas pelos sistemas de computador utilizados pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica da secretaria para acompanhar a incidência de doenças transmissíveis em todo o Estado. Eles fazem parte de um complexo maior, denominado Sistema de Informações e Comunicações Hospitalares, em funcionamento desde 1972 e que hoje atende treze hospitais e instituições de saúde estaduais. O mesmo terminal também informa ao visitante como está a fila de espera para os transplantes de rins: são mais de duas mil pessoas em tratamento de diálise, à espera de um doador. A cada semana, em média, duas delas são chamadas para a cirurgia.

••

A Prodesp está classificando os visitantes da Informática 85, através de um sistema que permitirá a obtenção de uma extensa lista de interessados em assuntos do setor. Até as 21 horas de ontem, cerca de 70 mil fichas preenchidas haviam sido processadas. Este sistema é operado por um microcomputador que funciona como terminal, conectado ao centro de processamento da Companhia em Taboão da Serra. Os técnicos da Prodesp estão aproveitando a oportunidade para mostrar ao público, ao mesmo tempo, a utilização de cabos de fibra ótica na comunicação de um microcomputador com outro. Assim, o equipamento que está conectado ao CPD foi ligado, por um cabo de fibra ótica, a um outro micro que trabalha com várias cores e faz gráficos tridimensionais. A fibra ótica, usada nas telecomunicações, é um "fio de vidro", através do qual a informação é transmitida por impulsos luminosos, à velocidade da luz, isto é, a 300 mil quilômetros por segundo.



Petrobrás: bombas automatizadas

Petrobrás com uma bomba digital

A automação chegou aos postos de gasolina através da iniciativa pioneira da Petrobrás de instalar bombas controladas por microcomputadores. A Petrobrás está presente no Informática 85, expondo, além desse, outros quatro sistemas desenvolvidos pelo seu centro de pesquisas. Em operação em diversos postos de abastecimento da rede da Petrobrás, o sistema apresenta vantagens de maior precisão e menor possibilidade de fraude sobre os modelos convencionais, viabilizando assim a automatização das operações de abastecimento dos postos.

Outro sistema apresentado no estande é o Sistema Digital de Telemedição de Nível e Temperatura de Tanques de Armazenamento, também controlados por microcomputadores. A finalidade deste sistema è a de permitir a leitura remota do nível e da temperatura dos tanques de armazenamento de gasolina. Este sistema veio substituir o convencional utilizado ainda hoje por outras empresas do ramo. Um microprocessador, instalado sobre o tanque remete sinais a distância para uma estação controladora que recebe as informações através de um terminal e após processadas, serão emitidos relatórios.

Com o objetivo de dotar as estações coletoras de petróleo de um sistema que acompanhasse o regime de produção de poços, de forma a registrar, imediatamente, as irregularidades que porventura viessem a ocorrer, foi desenvolvido o sistema de Monitoração de Poços Produtores de Petróleo, apresentado também no estande. O sistema é composto de chaves de fluxo, painel de comando e gerador de relatórios gerenciais. Dotado ainda de um sistema de alarme este equipamento emitirá sinais acusando qualquer anormalidade na rotina de trabalho.

Fibge mostra sistemas na Feira

A maior empresa de pesquisa, acervo de informações e estatísticas do País, a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Fibge - está presente no Informática 85 para mostrar a importância do seu trabalho. A Fibge trouxe ao seu estande quatro sistemas desenvolvidos pelos seus técnicos, colocados à disposição dos visitantes para qualquer tipo de consulta, abrangendo desde censo demográfico, censo agropecuário, censo industrial, entre outros.

Com terminais ligados a dois computadores de grande porte, IBM-3032, intalados em sua sede no Rio de Janeiro, o visitante pode acessar os subsistemas que são abastecidos por Banco de Dados - Sidra, sistema de informações agregados, ou seja, um sistema de disseminação eletrônica de dados. O primeiro subsistema Sama, sistema de acesso a matrizes agregadas possibilita ao usuário obter informações de vários itens correlatos, como, por exemplo, de um determinado Município, como Itapecuru-Mirim, no Maranhão: os mais variados aspectos como os físicos, população residente e representação política. Em outro subsistema, o Srit, sistema de recuperação de informações por temas, o usuário pode consultar a produção de cana-de-açúcar na cidade de Sertãozinho, em São Paulo ou as indústrias de informática instaladas na cidade de Recife.

O subsistema Sriv, sistema de recuperação de informações por variáveis, possibilita ao visitante a flexibilidade de ter acesso às variáveis do Banco de Dados Sidra e de organizar suas próprias tabelas no momento da consulta. Por fim, outro sistema do estande é o Sibam, sistema de informações básicas municipais. Este sistema teve sua primeira versão apresentada no ano passado o usuário pode traçar um perfil completo de um Município através de informações minuciosas tais como população de 10 a 15 anos, população economicamente ativa e domicílio com energia elétrica, entre outros.



Estatísticas atraem os visitantes

Programas apóiam seminário

Uma sala de programas educacionais está funcionando ao lado do plenário do Congresso de Informática que se encerra na manhã de hoje. O projeto complementa as palestras do seminário "Informática e Educação", que desde o início da semana está sendo promovido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o apoio da Prodesp.

Os programas apresentados foram desenvolvidos no Brasil, pela Fundação Liceu Pasteur, que recebe alunos da comunidade francesa em São Paulo. Há três anos, um variado **software** frequenta as telas dos micros dos alunos do Liceu, abrangendo desde o jardim da infância até o fim do segundo grau. Este trabalho é o resultado de pesquisas efetuadas na escola sobre as necessidades didáticas dos professores nas diversas matérias escolares. Um levantamento foi feito e, com os dados em mãos, os professores decidiram modernizar o ensino, introduzindo o computador em suas práticas educativas.

Segundo Joel Lamiral, professor de matemática, especialista em informática e um dos responsáveis pelo projeto, o objetivo foi o de colocar o Liceu Pasteur na vanguarda de técnicos de educação para preparar os alunos. "Hoje, temos em nosso acervo 53 programas que foram desenvolvidos num prazo recorde de um ano e meio", afirma Lamiral. O mais interessante é que estes programas foram realizados por professores que nada entendiam de informática, mas que conheciam as reais dificuldades de seus alunos. Esses professores submeteram-se a um treinamento de 350 horas, em trabalho voluntário, sem remuneração e fora de horário de expediente. O resultado foi tão proveitoso que a equipe já prepara para instalar no próximo mês de outubro o Centro Franco-Brasileiro de Pesquisa em Técnicas Modernas Educacionais, cuja finalidade é promover estágios de aperfeiçoamento, cursos e principalmente funcionar como um foro de debates aberto às universidades e instituições públicas de ensino. "A fundação não tem fins lucrativos e está voltada especialmente à divulgação cultural", contou Lamiral.



McNeill: educação acessível

Ontem, na última sessão do seminário de "Informática e Educação", que será encerrado hoje com uma mesa-redonda da qual participarão entre outros o ministro da Educação, Marco Antônio Maciel, do secretário da Educação de São Paulo, Paulo Renato Costa Souza e do presidente da Prodesp, Egydio Bianchi, foi a vez da palestra do especialista Hector McNeill, coordenador do grupo voltado para o desenvolvimento de um sistema de apoio ao ensino no Mercado Comum Europeu.

McNeill contou que a Europa importa hoje a maior parte da energia consumida e matéria-prima mineral. A extensão da faixa etária da população ativa vem diminuindo. Comparada com o Japão e os Estados Unidos, a Europa perdeu terreno em termos de aumento de produtividade e tem 57% de sua população atuando na área de serviços. Por isso, a Europa, segundo McNeill, sofrerá muito com o avanço tecnológico, ou seja, com o impacto da introdução de novas tecnologias.

Para contornar o problema, McNeill falou do projeto Delta que vem sendo implementado com o objetivo de desenvolver sistemas tecnológicos avançados, aplicáveis em todo o continente de modo a proporcionar infra-estrutura de ensino a menor custo por pessoa. Segundo McNeill, já se notam avanços no ensino a distância mas é preciso atingir muito mais gente. No projeto Delta trabalharam cerca de 150 especialistas e ele introduzirá um sistema que torna a educação mais acessível à população.

Informática na Justiça francesa

O Ministério da Justiça da França caminha, no momento, rumo à total informatização. Para tanto, está em evolução um plano que teve início em 1984, com término previsto para 1988, que visa a reduzir o tempo de tramitação de todos os processos do Ministério. Esta informação foi transmitida por Francis Stoliaroff, diretor da Divisão de Informática do Ministério da Justiça da França, em entrevista concedida, ontem, no Congresso de Informática. O plano denominado "Lei de Informática e Liberdade" tem por objetivo atingir, a curto prazo, os processos de execução de pena dos presidiários, os serviços administrativos do Ministério, as rotinas administrativas dos juízes, além da jurisprudência. Com isso, Stoliaroff espera auxiliar juízes e advogados na tarefa de emitir sentenças com mais rapidez e precisão. Este trabalho da Divisão de Informática do Ministério da Justiça é realizado por uma equipe de 240 especialistas em informática, que contam, para isto, com um orçamento da ordem de 110 milhões de francos (10 bilhões de cruzeiros) neste ano.

A grande preocupação do Ministério da Justiça é que esta reforma, de se popularizar apenas como uma inovação tecnológica, cumpra seu papel social. A tecnologia, no caso, deverá estar de acordo com a política democrática, a serviço dos cidadãos franceses. "Nossa intenção é aproximar o homem comum da Justiça e abrange, também, outros setores da Sociedade Civil como os de Segurança e Saúde", afirma Stoliaroff. Por isso, todas as bases de dados com informação nominativa, ou seja, que envolvem nome de pessoas físicas ou jurídicas, são rigidamente controlados pelo Estado.

Para consultar estes dados, o interessado deve, necessariamente, obter autorização de uma comissão nomeada pelo ministro e que tem poderes de autorizar ou proibir a manipulação desses dados. A "Lei de Informática e Liberdade" visa, particularmente, a proteger o cidadão contra usos indiscriminados de bancos de dados. Por exemplo, os arquivos médicos só podem ser acessados por profissionais e com prévia autorização, para evitar que qualquer pessoa, portadora de uma doença terminal, venha a solicitar sua ficha e tome conhecimento dos detalhes de sua doença.

Um congresso histórico

Dono de uma longa experiência na área de informática, Wilson Lazzarini, diretor técnico da Prodesp, aceitou, há um ano, o desafio de comandar a organização do Informática-85. No último 29 de setembro, o Palácio das Convenções e o Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi em São Paulo cerraram suas portas depois de registrar a presença de cerca de 400 mil visitantes e de 10 mil pessoas envolvidas nos debates do Congresso. Nesta entrevista, Lazzarini faz um balanço do evento que "uniu a comunidade de informática na defesa da reserva de mercado para a indústria nacional". Lazzarini fala ainda da participação da Prodesp no evento e da sua candidatura à presidência da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu), seção São Paulo. A ela estão filiados 600 usuários de computadores dos 2 mil associados da Sucesu Nacional. "Podemos contribuir muito para a entidade e para a política nacional de informárica", diz Lazzarini.



PN - Qual é o balanço que o senhor faz do informática-85?
Lazzarini - Do ponto de vista do número de participantes do Congresso registramos a presença de 10 mil pessoas entre inscritos, conferencistas, painelistas, imprensa e comissão organizadora. O Congresso contou com 800 oradores e debatedores nas 500 atividades diferentes que promoveu sejam palestras, painéis ou seminários. Do ponto de vista técnico, os trabalhos mostraram uma alta qualidade, fato ao qual atribuo a grande participação dos congressistas que lotaram os auditórios do Anhembi. Do ponto de vista político, houve a quase unanimidade dos participantes em defesa da tecnologia nacional e também das entidades de classe presentes em preservar a nossa Lei de Informática.

PN - Na sua opinião, qual é o significado disso tudo?
Lazzarini - Foi um momento importante. Foi a oportunidade para as pessoas se conscientizarem e de, cada vez mais, defender a nossa Lei de Informática. O evento marcou a história do setor no Brasil. Depois de um ano de investidas contra a reserva de mercado para a indústria nacional, conseguimos reunir a comunidade nacional de informática que tomou uma posição bem clara. No Congresso, se teorizou e se discutiu essa posição. Na feira, era visível a maturidade da indústria nacional - 80% do espaço ocupado, ou seja, 24 mil metros quadrados, eram de estandes da indústria nacional que apresentou produtos com até 90% de índice de nacionalização de seus componentes.

PN - Essas investidas tiveram seu ápice nas declarações do presidente americano Ronald Reagan...
Lazzarini - Nos últimos doze meses, desde que foi promulgada a Lei de Informática, houve várias investidas até a do presidente americano Ronald Reagan. Mas o Congresso e a Feira de Informática serviram para unir a comunidade de informática em torno da reserva de mercado para a indústria nacional. Ao mesmo tempo, a organização do evento conseguiu viabilizar, através da tecnologia, uma discussão nacional sobre o tema, permitida pelo Telecongresso que atingiu um público estimado de 10 mil pessoas em 27 cidades brasileiras.

PN - É possível estimar os negócios realizados na Feira?
Lazzarini - A Feira alavancou muitos negócios. Em razão do grande número de expositores é imensurável o número de negócios que estão sendo fechados. A Microtec vendeu 300 micros, a Prológica e a Itautec também fecharam grandes negócios. A Sisco coletou mais de 800 fichas cadastrais de potenciais compradores. Ao mesmo tempo, a Feira foi uma alavanca importante para o aumento das exportações brasileiras do setor. Estima-se que cerca de 500 empresários, especialmente da América Latina, visitaram a Feira ao longo da semana passada.

PN - Quem ganhou com o evento?
Lazzarini - Foi a indústria nacional, foi o usuário de processamento de dados e foi a área de pesquisa e desenvolvimento. Em outras palavras, foi a Nação que ganhou porque o evento fortaleceu a nossa independência tecnológica.

PN - Os usuários de processamento de dados apóiam a Lei de Informática?
Lazzarini - Os usuários não estão preocupados como o fato de não poderem usar tecnologias até mais avançadas, que não podem entrar no País. Eles sabem que o mais importante é o desenvolvimento de tecnologia no País. Há um segmento de usuários que acha mais importante a existência de produtos no mercado brasileiro ainda não fabricados pela indústria nacional. Esse segmento também critica os preços dos produtos brasileiros por serem maiores que os comercializados em outros países. Mas será possível reduzir os preços internos com a compra e o uso dos produtos nacionais e com a disposição do Governo de incentivar a produção através de formas de apoio financeiro. É preciso deixar claro, porém, que a nossa tecnologia é equivalente à dos países desenvolvidos nos produtos que já fabricamos.

PN - É grande o segmento que defende o ingresso do produto estrangeiro?
Lazzarini - A Sucesu tem cerca de dois mil associados no País inteiro e esse segmento é muito pequeno.

PN - Qual é o balanço que o senhor faz da participação dos profissionais liberais e outras categorias no Informática-85?
Lazzarini - Houve uma grande atração. Cerca de 300 biblioteconomistas estiveram presentes nos cursos e seminários realizados durante o evento, bem como constatamos a presença de advogados, médicos e outros profissionais. Os cursos estavam lotados. Eu entendo que a sociedade já se conscientizou da importância da informática. A informática está entrando na vida de cada um. Assim, as pessoas procuram conhecer e fazer cursos. A informatização da sociedade vair crescer muito nos próximos cinco anos. Daí a preocupação de outros segmentos profissionais e não só dos informatas. É preciso que os sociólogos acompanhem os efeitos dessa transformação, assim como é necessário que os pedagogos e legisladores se envolvam nos assuntos da informática. Não podemos deixar por conta dos



informatas a instalação de computadores na área da educação. A informatização do ensino deve ser feita com a participação ativa dos educadores.

PN - Se o senhor tivesse de organizar o evento agora o que faria diferente?
Lazzarini - Se eu tivesse de organizar tudo de novo eu me preocuparia com o espaço destinado ao Congresso. Ampliaria os auditórios para outros locais fora do Anhembi porque havia muitos participantes para auditórios muito pequenos. Com relação ao Telecongresso, ampliaria seu alcance de 27 para 50 salas vip, pois ele atingiu um público superior ao que previamos. Afinal, o Congresso chamou a atenção de pessoas do Piauí e Amapá até o Rio Grande do Sul. Na Feira, sugeriria que a bilheteria começasse no sábado e não na sexta-feira como aconteceu, deixando assim de segunda a sexta-feira o período reservado aos convidados. Por fim, defenderia um limite de espaço para cada estande que, por exemplo, não deveria ser superior a 400 metros quadrados. Não tem sentido haver estandes com mil metros quadrados de área e alguns expositores ficarem de fora.

PN - Muita gente ficou de fora?
Lazzarini - Se tivesse mais espaço seria possível abrigar mais quarenta expositores.

PN - Como presidente do evento como o senhor viu a participação da Prodesp?
Lazzarini - A Companhia cumpriu seu papel institucional, como empresa pública de processamento de dados, de se apresentar com um estande no Estado hospedeiro do evento. A Prodesp não só apresentou sistemas importantes para a sociedade como demonstrou capacidade de utilização de tecnologias novas com produtos nacionais. A Feira acelerou o entendimento do corpo técnico da Companhia com relação ao entendimento dessa tecnologia.

> "O Congresso e a Feira serviram para unir a comunidade de informática em torno da reserva de mercado"

PN - A maioria dos sistemas apresentados pela Companhia estava voltada para as áreas sociais. O que isto significa?
Lazzarini - As empresas estatais de processamento de dados são as que mais se aproximam das necessidades sociais. Cabe ao Estado viabilizar o uso da informática nas áreas afins. Nos últimos vinte anos, as áreas sociais não foram incentivadas com boas verbas no orçamento do Estado. É de supor também que a informatização dessas áreas seguiu o mesmo caminho.

PN - Por fim, gostaria de saber por que o senhor é candidato à sucessão da Sucesu de São Paulo?
Lazzarini - A gestão atual da Sucesu foi bem e houve uma boa integração da diretoria atual com a comissão organizadora do Informática-85. A comissão organizadora deve dar continuidade à gestão atual. Nós podemos contribuir muito para a entidade e esta para a política nacional de informática.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA JUSTIÇA E DIREITO

A informática, com seus variados recursos e serviços colocados hoje à disposição do indivíduo, termina por estabelecer uma interação maior entre usuários e tecnologia, a ponto de provocar alterações comportamentais em alguns segmentos da Sociedade. Ao mesmo tempo, sua adequada utilização contribui para a simplificação de problemas gerados pelo próprio homem na construção do progresso social.

No caso específico da Justiça, sua contribuição não se restringe ao aspecto da desburocratização ou ao simples tratamento da informação. Pode também operacionalizar a segurança, dando-lhe agilidade e até o controle na aplicação do Direito.

Diante do avanço dessa tecnologia, como situar o indivíduo e alguns dos seus direitos mais elementares, como o da privacidade? Questões como esta, além de muitas outras que preocupam a Sociedade, estarão em debate no Seminário Internacional de Informática, Justiça e Direito, com a participação de renomados especialistas estrangeiros e nacionais.

Do temário constam o uso da informática na descentralização da Justiça; pesquisa doutrinária e jurisprudencial; pesquisa legislativa; proteção ao software; linguagem jurídica e seu correlacionamento com a informática, bem como sua aplicação na elaboração de sentenças; aspectos conceituais e doutrinários; privacidade do indivíduo, estabelecendo analogias entre o Brasil e outros países; informática e legislação eleitoral; e por fim, a informática e Constituinte.

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA — INSCRIÇÕES LIMITADAS

CONSELHO DIRETOR

Des. Nelson Pinheiro Franco
Presidente TJESP

Des. Bruno Affonso de André
Ex-Presidente TJESP

Dr. José Edúardo Loureiro
Presidente OAB-SP

Dr. José Rubens Dória Porto
Secretário SEI-MCT

Dr. Egydio Bianchi
Presidente PRODESP

COMISSÃO ORGANIZADORA

Des. Dinio Di Santis Garcia
(TJESP)

Dr. Marcelo Thiollier
(OAB-SP)

Dr. Arthur Pereira Nunes
SEI-MCT

Dr. André Cosentino Machado Homem
(PRODESP)

Dr. Marco Antonio Costa Souza
(PRODESP)

COORDENAÇÃO GERAL

Pedro D'Alessio
(PRODESP)

Antonio Flávio de Mello Lisboa
(PRODESP)

INFORMAÇÕES

Telefones: (011) 285-6354
(011) 284-5802

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA JUSTIÇA E DIREITO

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME: _____

ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____ CEP: _____

TELEFONE: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

ENTIDADE OU EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

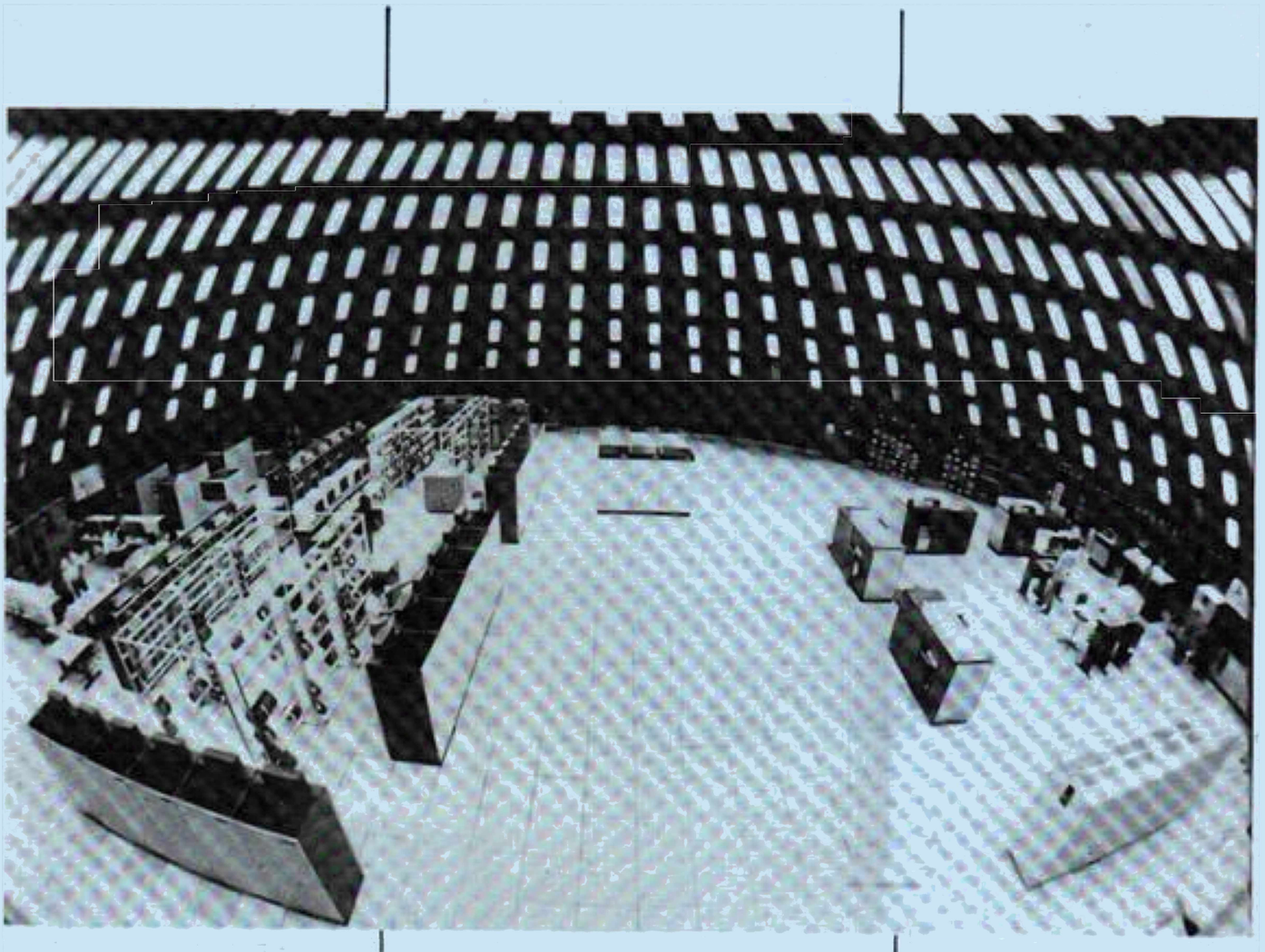
TELEFONE: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

CARGO: _____

Valor da Inscrição: Cr$ 980.000 (inclui almoços)

Remeter esta ficha, com cheque nominativo à Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP) - Caixa Postal 4893 - CEP 01000 - São Paulo - SP
At. Seminário Internacional de Informática, Justiça e Direito.

PROMOÇÃO: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJESP)
Ordem dos Advogados do Brasil - Seção São Paulo (OAB-SP)
Secretaria Especial de Informática - Ministério da Ciência e Tecnologia (SEI-MCT)
Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP)



PRODESP

Companhia de Processamento
de Dados do Estado de São Paulo

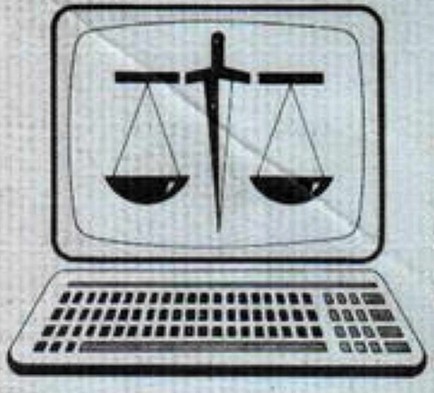
Sede:
Rua Agueda Gonçalves, 240
Taboão da Serra - SP
CEP: 06750
Fone: 491.2211

Unidade Funcional "A"
Rua Brigadeiro Tobias, 527 - térreo
Portaria da Prodesp - SP
Fone: 228.3681 - 228.7399

Unidade Funcional "B"
R. Dr. Ouvídio Pires de Campos, s/nº - SP
Fone: 280.3305 - 280.8988 - 883.2297

Unidade Funcional "D"
R. Nicolau Gagliardi, 313 - SP
Fone: 815.2092 - 815.4844

JUCESP
Junta Comercial do Estado de São Paulo
R. Maria Antonia, 294 - 2º andar - SP



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA JUSTIÇA E DIREITO

A Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo,
o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo,
a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB),
a Secretaria Especial de Informática (SEI) e
o Ministério da Ciência e Tecnologia
saúdam os participantes do Seminário Internacional de
Informática, Justiça e Direito

São Paulo - 9, 10 e 11 de outubro - 1985

PRODESP

Companhia de Processamento de Dados
do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo, André Franco Montoro.

Secretário de Economia e Planejamento, José Serra.

Diretoria Executiva

Diretor-presidente, Egydio Bianchi;
Diretor administrativo-financeiro, José Luiz Ricca;
Diretor técnico e diretor de produção (interino), Wilson Lazzarini;
Superintendente das unidades funcionais, André Cosentino Machado Homem

Conselho de Administração

Carlos Augusto de Barros Carvalho;
Egydio Bianchi;
José Luiz Ricca;
Luiz Felipe da Rosa Ferlauto;
Nicolau Reinhard.